

# *Olho d'água* ( )

REVISTA DO PPG-LETRAS - UNESP/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"**

**Reitor**

Pasqual Barretti

**Vice-Reitora**

Maysa Furlan

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Edson Cocchieri Botelho

**Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Maria Valnice Boldrin

**Pró-Reitor de Extensão Universitária e Cultural**

Raul Borges Guimarães

**Pró-Reitor de Planejamento Estratégico e Gestão**

Estevão Tomomitsu Kimpara

**Diretor do IBILCE**

Julio Cesar Torres

**Vice-Diretor do IBILCE**

Fernando Barbosa Noll

**Coordenador do PPGLetras**

Pablo Simpson Kilzer Amorim

**Vice-Coordenadora do PPGLetras**

Luciene Marie Pavanelo

# *Olho d'água* ( )

REVISTA DO PPG-LETRAS - UNESP/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

**ISSN: 2177-3807**

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 14	n. 1	p. 1-383	jan.-jun. 2022
-------------	-----------------------	-------	------	----------	----------------

# Olho d'água ( )

REVISTA DO PPG-LETRAS - UNESP/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

**EDITOR-CHEFE** Luciene Marie Pavanelo

**EDITORIA — v. 14, n. 1, 2022** Cláudio Aquati, Gelbart Souza Silva, Luis Augusto Schmidt Totti, Nicolas Pelicioni de Oliveira, Vinícius Medeiros dos Santos

**COMISSÃO EDITORIAL / EDITORIAL BOARD** Luciene Marie Pavanelo; Cláudio Aquati; Arnaldo Franco Junior

**CONSELHO CONSULTIVO / ADVISORY COMMITTEE** Alvaro Luiz Hattner (UNESP); André Luís Gomes (UnB); Angélica Soares (UFRJ); António Manuel Ferreira (Universidade de Aveiro/Portugal); Aparecida Maria Nunes (UNIFAL); Cássio da Silva Araújo Tavares (UFG); Christian Werner (USP, *ad hoc*); Claudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP); Delfim Ferreira Leão (UCoimbra, *ad hoc*); Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie); Ellen Mariany da Silva Dias (UEL); Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP); Gisèle Manganeli Fernandes (UNESP); Jaime Ginzburg (USP); João Azenha (USP); João Luiz Pereira Ourique (UFPEL); José Eduardo dos Santos Lohner (USP, *ad hoc*); José Luiz Fiorin (USP); Lúcia Granja (UNICAMP); Lúcia Granja (UNICAMP, *ad hoc*); Lúcia Osana Zolin (UEM); Luciene Almeida de Azevedo (UFBA); Luciene Marie Pavanelo (UNESP); Luiz Carlos André Mangia Silva (UEM, *ad hoc*); Luiz Henrique Queriquelli (UFSC, *ad hoc*); Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT); Lya Valéria Grizzo Serignolli (USP, *ad hoc*); Manuel F. Medina (University of Louisville/EUA); Márcio Scheel (UNESP); Marcos Antonio Siscar (UNICAMP); Maria Celeste Tomaselmo Ramos (UNESP); Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP, *ad hoc*); Marisa Corrêa Silva (UEM); Marli Tereza Furtado (UFPA); Matheus Trevizam (UFMG, *ad hoc*); Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (UFSB); Mirian Hisae Y. Zappone (UEM); Nádia Battella Gotlib (USP); Orlando Nunes de Amorim (UNESP); Rejane Cristina Rocha (UFSCar); Ria Lemaire (Université de Poitiers/França); Robert J. Oaklev (University of Birmingham/Reino Unido); Rodrigo Furtado (ULISBOA, *ad hoc*); Rosani U. Ketzer Umbach (UFSM); Sandra G. T. Vasconcelos (USP); Susana Souto Silva (UFAL); Susanna Busato (UNESP); Telma Maciel (UEL); Thomas B. Byers (University of Louisville/EUA); Thomas Bonnici (UEM).

**EDITORIAÇÃO** Cláudio Aquati, Gelbart Souza Silva, Luis Augusto Schmidt Totti, Nicolas Pelicioni de Oliveira

**REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA; NORMALIZAÇÃO E REVISÃO DE REFERENCIAÇÃO** Cláudio Aquati, Gelbart Souza Silva, Luis Augusto Schmidt Totti, Nicolas Pelicioni de Oliveira

**TRADUÇÃO/REVISÃO DE LÍNGUA INGLESA** Gelbart Souza Silva, Nicolas Pelicioni de Oliveira, Vinícius Medeiros dos Santos

**TRADUÇÃO / REVISÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA** Matheus Vinícius Pitelli Prado

**CAPA** Gelbart Souza Silva

**IMAGEM DA CAPA** Ruvim

**INDEXADORES** CAPES PERIÓDICOS — DOAJ — ERIHPLUS — IBICT — LATINDEX — LivRe — MLA — OAJI — REDIB

---

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto, UNESP, 2022

Semestral

ISSN 2177-3807

1. Literatura

---

**CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENCAMINHADA A: / CORRESPONDENCE SHOULD BE ADDRESSED TO:**

Revista Olho d'água

IBILCE – UNESP/ São José do Rio Preto

Rua Cristóvão Colombo, 2265

15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil

E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br

Site: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua>

## SUMÁRIO / CONTENTS

### APRESENTAÇÃO

**9 Olho d'água, v. 14, n. 1, 2022**

Cláudio Aquati  
Gelbart Souza Silva  
Vinícius Medeiros dos Santos

### DOSSIÊ CICLA 2021: A INTELIGÊNCIA E A BOÇALIDADE NA ANTIGUIDADE

**14 Ariovaldo Augusto Peterlini, por Elaine Cristina Prado dos Santos**

Nicolas Pelicioni de Oliveira  
Cláudio Aquati

**20 Políxena, de María García Esperón**

*Polyxena by María García Esperón*  
Cláudio Aquati  
Nicolas Pelicioni de Oliveira  
Gelbart Souza Silva  
Ilustração de Edna Carla Stradioto

**32 Uma história antiga subterrânea e invisível: ensino e pesquisa dos clássicos na era digital – o contexto brasileiro**

*An underground and invisible Ancient History: Teaching and researching Classics in the Digital Age – The Brazilian Context*  
Érica Cristhyane Morais da Silva

**49 A recepção dos clássicos: diálogos entre Fellini e Petrônio**

*The Classical reception: dialogues between Fellini and Petronius*  
Cláudio Aquati

**70 Referenciais greco-romanos empregados nas tradições manuscrita e impressa entre o quinhentismo e o setecentismo no Brasil**

*Greco-Roman references applied in the manuscript and printed tradition between the 16th and 17th century in Brazil.*  
Carlos Eduardo Mendes de Moraes

**82 El sujeto poético en la elegía latina: una revisión epistemológica**

*Poetic subject in Latin elegiac poetry: an epistemological review*  
Carlos de Miguel Mora

- 98 Uso mimético do som, da métrica e da ordem das palavras nas Odes de Horácio**  
*Mimetic use of sound, metres and word order in Horace's Odes*  
Alexandre Hasegawa
- 137 Sobre a expressão de ódio na *Electra*, de Eurípides: uma leitura crítica**  
*On the expression of hate in Euripides' Electra: a critical reading*  
Maria Fernanda Brasete
- 155 Não basta a ira para ser Medeia: uma leitura crítica de tragédias latinas**  
*Wrath is not enough to be Medea: a critical reading of Latin tragedies.*  
Renata Cazarini de Freitas
- 167 Tradução de texto científico: objetivos, dificuldades, soluções**  
*Scientific text translation. objectives, difficulties, solutions*  
Maria de Fátima Sousa e Silva
- 179 Panorama de traduções métricas de poesia greco-romana no Brasil**  
*An overview of metrical translations of Greek and Roman poetry in Brazil.*  
Rodrigo Tadeu Gonçalves
- 196 Traduzir na antiga Roma: fragmentos de uma literatura renegada**  
*Translating in Ancient Rome: fragments of a renegade literature*  
Brunno V. G. Vieira
- 208 Eneias entre deuses e o destino: a travessia do Mediterrâneo, uma viagem iniciática**  
*Aeneas between gods and destiny: crossing of the Mediterranean, an initiatory journey.*  
Márcio Thamos
- 220 *Ingenium* e *stultitia* no programa explicativo da Antiguidade nas *Mitologias* de Fulgêncio**  
*Ingenium and stultitia in an explicative program of Antiquity in Fulgentius' Mythologies.*  
José Amarante
- 234 O percurso (per)formativo de Lúcio nas *Metamorfoses* de Apuleio: o burro de ouro em cena**  
*Lucius' (per)formative path in Apuleius' Metamorphoses: The Golden Ass on stage*  
Sandra Maria Gualberto Bianchet
- 245 Tradição e permanência do *Tetrástikhon*, a minifábula**  
*Tradition and presence of the tetrástikhon, the mini-fable*  
Maria Celeste Consolin Dezotti

- 260 Medeia e os rituais fúnebres nos *lekythoi* do pintor de Beldam**  
*Medea and the funeral rituals in the Beldam Painter's lekythoi*  
Maria Regina Candido
- 273 A magia e suas leis: práticas mágicas no campo na antiguidade romana à luz de um tratado agrônômico do século V d.C.**  
*Magic and its laws: magical practices in the countryside in roman antiquity in the light of a 5th century A.D. agronomic treatise*  
Luis Augusto Schmidt Totti
- 299 A matrona de Éfeso e o soldado: uma leitura sobre o riso, a linguagem e o poder no passado romano e nosso presente**  
*The matron of Ephesus and the soldier: a reading on laughter, language, and power in the Roman past and our present.*  
Renata Senna Garraffoni
- 313 Uma maldição prenhe de significados**  
*A malediction full of meanings*  
Pedro Paulo de Abreu Funari
- 324 Da violência-entidade à violência-identidade: um estudo de *O asno de ouro*, de Apuleio**  
*From entity-violence to identity-violence: a study of The Golden Ass, by Apuleius.*  
Vinícius Medeiros dos Santos  
Cláudio Aquati
- 336 Matrona de Éfeso e Maria Mutema: recriação de uma narrativa do *Satíricon*, de Petrônio, presente em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa**  
*The Widow of Ephesus and Maria Mutema: the recreation of an inserted tale of Satyrica, by Petronius, in The Devil to Pay in the Backlands, by Guimarães Rosa.*  
Nicolas Pelicioni de Oliveira
- 351 Aquiles nas crônicas troianas de Díctis e de Dares**  
*Achilles in the Trojan chronicles of Dictys and Dares*  
Gelbart Souza Silva
- 368 Memórias de um quase-latinista**  
Marcelo Módolo
- 370 Índice de Assuntos**
- 372 Subject Index**
- 374 Índice de Autores / Authors Index**
- 375 Normas de Publicação**
- 378 Policy for Submitting Papers**
- 381 Normas para los Autores**

## APRESENTAÇÃO

*Olho d'água*, v. 14, n. 1, 2022

### A inteligência e a boçalidade na Antiguidade

A elaboração deste número de *Olho d'água* representa o arremate do Congresso Internacional Culturas, Literaturas, Antiguidade — CICLA: A INTELIGÊNCIA E A BOÇALIDADE NA ANTIGUIDADE, evento virtual coordenado pelos Professores Dr. Cláudio Aquati e Dr. Luís Augusto Schmidt Totti e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” — UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto realizado nos dias 21 e 28 de outubro e 17, 18 e 19 de novembro de 2021.

Com o I CICLA, propusemo-nos a refletir acerca da relevância dos saberes da Antiguidade tanto em termos científicos e culturais quanto em termos literários e humanísticos em nossa contemporaneidade. Não é segredo que a retomada dos antigos é um movimento cíclico que pode ser observado muitas vezes no decurso da história das sociedades ocidentais desde a própria passagem dos mundos grego e romano. Ao propormos hoje uma reflexão crítica de retomada do ciclo greco-romano, certamente não só promovemos avanços teórico-acadêmicos sobre o conhecimento da produção do pensamento dos antigos, mas também aprimoramos, por meio dessa revisão, nossa compreensão acerca de como os antigos continuam influenciando hoje nossa produção artística e científica. Desse modo, pensamos contribuir para a detecção da importância e da urgência atuais do pensar metodológico, científico e racional, a fim de repudiar a boçalidade, desvendar idiosincrasias, desfazer equívocos e afirmar a inteligência e o conhecimento em todos os tempos.

Nesse evento, tivemos o privilégio de acolher colegas que discutiram diferentes faces de reflexão sobre a Antiguidade, e os artigos reunidos neste número espelham parcialmente a discussão propiciada pelo I CICLA.

Abre este número de *Olho d'água* a entrevista que Elaine Cristina Prado dos Santos concedeu a Nicolas Pelicioni de Oliveira e Cláudio Aquati em que a Professora conta um pouco de sua vivência acadêmica com o Prof. Ariovaldo Augusto Peterlini, cuja memória tão cara e querida é homenageada pelos Estudos Clássicos.

Em “Políxena, de María García Esperón”, Cláudio Aquati, Nicolas Pelicioni de Oliveira e Gelbart Souza Silva transportam o texto em língua espanhola da escritora mexicana M. G. Esperón para a língua portuguesa, em tradução vívida e criativa, uma narrativa moderna urdida a partir de emocionante herança clássica que se encaixa perfeitamente na tradição dos recontos do ciclo troiano, em que se vê uma princesa apaixonada e apaixonante, que canta ela mesma suas inquietações loquazes, as quais quedavam silenciadas em seu interior. Ouvem-se narrados sua lástima e seu cruel destino, uma pungente reflexão acerca da dignidade e do destino das mulheres é ainda notavelmente retratada neste artigo de recepção dos clássicos pela brilhante ilustração de Edna Carla Stradioto, que



muito bem capta o coração pulsante da princesa que se abandona a sua taciturnidade.

Érica Cristhyane Morais da Silva, em “Uma história antiga subterrânea e invisível: ensino e pesquisa dos clássicos na era digital – o contexto brasileiro”, propõe discorrer sobre ensino e pesquisa dos clássicos na Era Digital no contexto nacional, diante do que observa duas faces dessa questão, quando a pandemia de Covid 19 assolou as bases espaciais do ensino e pesquisa presenciais e tornou imprescindível o uso da tecnologia: de um lado, a autora expõe a percepção dos historiadores que vislumbraram o potencial da tecnologia e o recurso ao ambiente virtual no desenvolvimento de pesquisas e no ensino; por outro lado, a autora evidencia que toda essa situação revela a dificuldade da capacitação tecnológica, junto à formação histórica, que permita a diminuição das distâncias entre a História Antiga e a tecnologia em contexto nacional.

Em “A recepção dos clássicos: diálogos entre Fellini e Petronio”, Cláudio Aquati investiga o diálogo do romance antigo romano com obras de arte de várias épocas, desde a Antiguidade até hoje, e atém-se à evidente e declarada intertextualidade entre o *Fellini-satyricon* e o *Satyricon*, de Petronio, entendendo que o diretor italiano não se propõe a uma fita de fidelidade justalinear a partir da obra petroniana, mas, sim, a compreende como uma inteligente base para a discussão da sociedade moderna na qual analogamente permanecem as mesmas imperfeições e contradições humanas, que estariam longe ainda de se extinguir.

Carlos Eduardo Mendes de Moraes, em “Referenciais greco-romanos empregados nas tradições manuscrita e impressa entre o quinhentismo e o setecentismo no Brasil”, explora a prática de imitação/emulação/referência em relação aos clássicos da Antiguidade Greco-Romana que vigorou durante os séculos XVI, XVII e XVIII como regra na escrita letrada e intelectualizada em Portugal e em suas Províncias, o que pode ser comprovado não somente pela profusão de referências, imitações, citações e reconstruções de episódios e personagens, como também pelas citações ou comparações entre a literatura antiga e pessoas da corte ou mecenas, referidas em paratextos convencionalmente produzidos pelos escritores, editores, avaliadas pelos censores e reconhecidas pelos leitores nos encaminhamentos, deferências, dedicatórias e advertências na submissão desses escritos para instituições censórias.

A partir do ponto de vista específico do sujeito poético, com o intento de aportar elementos que auxiliem no entendimento da questão paradoxal de considerar como coleção de poemas coerente uma reunião de poemas cujo sujeito poético é amiúde incoerente, em seu artigo “El sujeto poético en la elegía latina: una revisión epistemológica”, Carlos de Miguel Mora empreende uma revisão de algumas das obras mais importantes que se publicaram acerca da elegia latina desde os anos 50 do século passado e ainda fundamentais para seu estudo.

Alexandre Hasegawa, em “Uso mimético do som, da métrica e da ordem das palavras nas *Odes* de Horácio”, tece uma longa reflexão acerca do estilo horaciano nessa produção poética, levando em consideração comparações que faz entre ela e os *Epodos*, as *Sátiras* e as *Epístolas*.

No artigo “Sobre a expressão de ódio na *Electra*, de Eurípides: uma leitura crítica”, Maria Fernanda Brasete, por meio de uma leitura crítica da peça euripidiana, analisa a expressão discursiva do sentimento de ódio que Electra nutre por Clitemnestra e Egisto, acicatando-lhe *in extremis* o desejo de vingança.

Renata Cazarini de Freitas, em “Não basta a ira para ser Medeia: uma leitura crítica de tragédias latinas”, leva em consideração conceitos desenvolvidos por Cícero em *Tusculanae disputationes* e por Sêneca em *De ira* e discute como a ira pode ser apenas discursiva ou servida por mão cruel, tendo em vista que, se Medeia é a personagem feminina trágica mais identificada com a ira e suas consequências, não é a única, pois Clitemnestra, Dejanira e até Andrômaca e Otávia também se dizem movidas pela ira em tragédias antigas escritas em latim.

Em “Tradução de texto científico. Objetivos, dificuldades, soluções”, Maria de Fátima Sousa e Silva examina particularidades que cercam a tradução do texto científico grego e aponta para as dificuldades e as soluções por ela encontradas nessa atividade que, ausente durante muito tempo dos interesses dos classicistas e tradutores portugueses, tem ganho nos últimos anos um novo impacto.

Rodrigo Tadeu Gonçalves, em “Panorama de traduções métricas de poesia greco-romana no Brasil”, discute como as traduções métricas, que buscam emular a estrutura métrica e rítmica dos padrões de longas e breves nas sílabas e pés poéticos greco-romanos por meio de oposições entre sílabas tônicas e átonas, podem se apresentar como valioso procedimento de recepção criativa ao mesmo tempo que fiel e inovador de textos antigos, contribuindo não apenas para comunicar seu sentido, mas também para veicular sua forma de maneira esteticamente independente e produtiva.

Em “Traduzir na antiga Roma: fragmentos de uma literatura renegada”, Brunno V. G. Vieira propõe-se, a partir de ideias sobre tradução que se encontram nas ponderações de Cícero em *De optimo genere oratorum*, a rastrear alguns fragmentos esparsos de traduções do fim da República e do início do Império que testemunhem uma vertente de tradução que aponta para uma tradução literal, baseada mais na materialidade da língua de partida do que na transposição de seu estilo (*elocutio*), trazendo uma reflexão sobre a heterogeneidade das práticas tradutórias na Antiga Roma.

Márcio Thamos, em “Eneias entre deuses e o destino: a travessia do Mediterrâneo, uma viagem iniciática”, focaliza a navegação pelo Mediterrâneo empreendida por Eneias narrada no Canto III da *Eneida* para discutir a trajetória do herói que, enquanto vai conhecendo os desígnios do destino dos troianos, entende afinal o *fatum* que o torna efetivamente um herói e o leva a, com seus companheiros, fundar a nova Troia.

Em “*Ingenium e stultitia* no programa explicativo da Antiguidade nas *Mitologias* de Fulgêncio”, José Amarante explora o modo pelo qual Fulgêncio, o Mitógrafo, um autor situado na Antiguidade Tardia, na interseção entre a Antiguidade e o Medieval, lê e explica o tema clássico, pagão, do julgamento de Páris a possíveis jovens cristãos de seu tempo.

Sandra Maria Gualberto Bianchet, em “O percurso (per)formativo de Lúcio nas *Metamorfoses* de Apuleio: o burro de ouro em cena”, dentre as diversificadas estratégias narrativas presentes no romance de Apuleio, destaca o papel de episódios que envolvem aspectos teatrais como *motus* para a matéria narrada, como o episódio da festa do Riso e do julgamento de Páris, e discute a incorporação de elementos do gênero dramático, em especial da comédia, na obra de ficção em prosa do romancista africano.

No artigo intitulado “Tradição e permanência do *tetrástikhon*, a minifábula”, Maria Celeste Consolin Dezotti faz um rastreamento preliminar de dados com o objetivo de contar a história de um formato de fábula concisa, condensada em um

quarteto, denominada *tetrástikhon* pelos gregos antigos. O estudo tem como referências escritores de quatro períodos: Bábrio, inaugurador do formato, e Fedro (séc. I d.C.), Inácio Diácono (séc. IX d.C.), Lachambeaudie e Bomsucesso (séc. XIX d.C.), e Quintana (séc. XX d.C.).

Maria Regina Candido, em "Medeia e os rituais fúnebres nos *lekythoi* do pintor de Beldam", analisa o mito da Medeia por intermédio do exame de vasos áticos com imagens dessa *parmakides* envolvida no episódio conhecido como Pelíades, reportado ao trabalho realizado pela oficina do Pintor de Beldam, cujas imagens permite supor um olhar alternativo ao epíteto de *mulher de cruel caráter, hedionda natureza e espírito implacável*, especialista em ervas e raízes destinadas a práticas de magia.

Levando em consideração que todo ato mágico firma-se nos princípios da contiguidade, similaridade e contrariedade, Luis Augusto Schmidt Totti, em "A magia e suas leis: práticas mágicas no campo na antiguidade romana à luz de um tratado agrônômico do século V d.C.", trata de práticas mágicas contra pragas e fenômenos climáticos conhecidas a partir do tratado agrônômico de Paládio, o *Opus agriculturæ*, refletindo como se processam a interpenetração dos princípios mágicos e sua interação com outros elementos da simbologia mágico-religiosa.

Renata Senna Garaffoni, em "A Matrona de Éfeso e o soldado: uma leitura sobre o riso, a linguagem e o poder no passado romano e nosso presente", analisa a anedota da "Dama de Éfeso", do *Satyricon*, de Petrónio, propondo uma reflexão sobre as ambiguidades do humor latino como fonte para tratar questões negligenciadas ou marginalizadas pela historiografia sobre Roma, em particular relativamente às mulheres romanas.

Para mostrar como inteligência e boçalidade podem ser entendidas a partir de alegria e tristeza e como ambas se relacionam às relações de subalternização, em "Uma maldição prenhe de significados", Pedro Paulo de Abreu Funari, a partir do conceito de teoria social, trata de aspectos epistemológicos tais como vida privada, literatura, inteligência, boçalidade e subalternidade valendo-se de como a Arqueologia permite um acesso particular a tais temas.

Vinícius Medeiros dos Santos e Cláudio Aquati, em "Da violência-entidade à violência-identidade: um estudo de *O asno de ouro*, de Apuleio", contribuem com as investigações acerca da manifestação da violência na literatura antiga, apresentando uma leitura analítica da narrativa apuleiana em que reconhecem duas vertentes distintas desse fenômeno: de um lado a violência-entidade e, de outro, a violência-identidade.

Em seu artigo, "Matrona de Éfeso e Maria Mutema: recriação de uma narrativa do *Satíricon*, de Petrónio, presente em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa", Nicolas Pelicioni de Oliveira apresenta, baseado na reflexão sobre procedimentos narrativos adotados por Guimarães Rosa em suas novelas, uma análise comparativa entre o "Caso de Maria Mutema e Padre Ponte", de o *Grande Sertão: Veredas*, e o caso da "Matrona de Éfeso", do *Satíricon*, de Petrónio, em que aponta uma ressignificação paródica de Rosa em relação à ética romana atravessada pelas normas do sertão do nordeste brasileiro do início do século XX.

Gelbart Souza Silva, em "Aquiles nas Crônicas troianas de Díctis e de Dares", o último artigo deste número de *Olho d'água*, analisa a (des)construção do caráter heroico da personagem Aquiles dos romances antigos romanos que recontam a Guerra de Troia, *Ephemeris belli Troiani* e *De excidio Troiae historia*.

Fecha esta edição de *Olho d'água* uma homenagem, em emocionado tom intimista, que Marcelo Módolo oferece a Ariovaldo Augusto Peterlini, quando relembra o quanto a figura do professor que é foi forjada em modelo todo clássico do magnífico professor com que conviveu, “excelente latinista, exímio conhecedor do português”.

Agradecemos, pois, às autoras e aos autores que participaram desta edição e desejamos uma boa leitura a todos que se interessam por Literatura de maneira geral e específica e, em particular, pelos Estudos Clássicos.

Cláudio Aquati  
Luis Augusto Schmidt Totti  
Nicolas Pelicioni de Oliveira  
Gelbart Souza Silva  
Vinícius Medeiros dos Santos